

**PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NOS ESPAÇOS E TEMPOS DE LEITURA EM AULAS DE CIÊNCIAS<sup>1</sup>****Antonio Carlos Rodrigues de Amorim**acamorim@obelix.unicamp.br  
Faculdade de Educação/Unicamp  
Grupo Formar - Ciências**Resumo**

A produção de conhecimento escolar ocorre em contextos nos quais agem vários condicionantes, tais como os livros didáticos. Em algumas análises do papel dos materiais didáticos no caso do ensino das ciências, considera-se que existe uma aproximação bem forte entre o que está impresso no livro, com a leitura que o/a professor/a faz e com as leituras que alunos/as fazem, o que significa poder inferir qual o seu aprendizado. É importante, entretanto, construir outros olhares. Para este trabalho em específico, escolhi, de um conjunto de quarenta, o contexto de três aulas de Ciências, uma na 7ª série e duas na 8ª, nas quais alunos/as e professora realizaram leituras do livro didático sobre *tipos de reprodução dos seres vivo e origem da vida*, respectivamente. Ressalto que essas aulas são representativas, qualitativamente, dos movimentos ocorridos em sala. Articulam-se, discursivamente, as histórias de vida escolares dos alunos, alunas e professora; as expectativas ligadas ao ato de leitura e compreensão em uma sala de aula; as tensões, por vezes tênues, entre o enquadramento das ações de trabalho com o livro e as rupturas sugeridas pelos/as alunos/as. Defino, então, que a produção que será aqui caracterizada significa compreender a sala de aula como uma tessitura coletiva, que pode ser influenciada, mas não controlada por qualquer sujeito particular embora exista uma assimetria de poder em sala de aula e nem todas as intervenções tenham o mesmo poder sobre a dinâmica discursiva. Nas duas aulas, embora se trabalhe com o livro didático, as leituras que as alunas, alunos e professora fazem dos capítulos têm dois papéis no processo de produção do conhecimento: *diminuir o distanciamento entre a linguagem científica e a cotidiana e favorecer o diálogo entre os conhecimentos prévios dos alunos com o científico*. Isso implica no destaque que se confere às informações presentes no livro didático e, mais ainda, nas necessidades maiores ou menores em disciplinar os alunos e alunas para a compreensão do que leram ou deveriam ter compreendido. Nessas duas situações onde na leitura se produz conhecimento escolar, o papel do livro didático é de conferir uma matriz no entorno da qual se criam vários traçados e ramificações, tecidos a partir de uma intenção da professora em trabalhar com este material, abrindo, na 8ª série, possibilidade para que os/as alunos/as contassem uns para os outros as histórias que leram e compreenderam. Por outro lado, circunscreve na 7ª série, à precisão técnica da linguagem científica, negando, muitas vezes, o espaço para as experiências cotidianas dos/as estudantes na interação que constróem com a leitura prévia e/ou na mediada pela professora. Dadas essas diferenciadas condições, o que se produz na interação entre os discursos da professora, do livro didático e dos alunos e alunas mostra-se bem distinto nos seguintes aspectos identificados em ambas as aulas: características da produção do conhecimento científico e o seu caráter de comprovação pela experimentação; a avaliação da ciência e da tecnologia; aproximação ou distanciamento entre linguagem cotidiana com a científica; quem elabora sínteses e conclusões e qual sua vinculação ao que está no livro didático; o quanto se permite compreender sobre as dificuldades das alunas e alunos na interação com o texto escrito e sua interpretação.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no 12º Congresso de Leitura do Brasil (Campinas/SP, 20 a 23/07/99).